



Desempenho do Girolando nos rebanhos do nordeste do Brasil

Ary Ferreira de Freitas

Pesquisador aposentado da Embrapa Gado de Leite

Professor da Faculdade de Ciências Médicas e

da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

Marta Fonseca Martins

Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite

Wagner Arbex

Analista da Embrapa Gado de Leite

Katla Cristina Lage dos Santos

Analista da Embrapa Gado de Leite

Marcos Vinícius Gualberto Barbosa da Silva

Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite

Segundo os criadores mais antigos, a raça Girolando surgiu por volta das décadas de 1940 e 1950, no sul do Estado de Minas Gerais, quando um touro da raça Gir invadiu uma pastagem vizinha e cobriu algumas vacas da raça Holandês, que predominava nos rebanhos daquela região. Ao nascerem os produtos desses cruzamentos, os criadores observaram que eram animais totalmente diferentes dos animais tradicionais daquela época. Com o tempo esses animais foram demonstrando várias características interessantes, como a rusticidade, a precocidade e principalmente a produção de leite.

Essa prática foi difundida para outras regiões e bacias leiteiras do Brasil, acelerando cada vez mais com o passar dos anos, ganhando também a admiração de criadores de outras raças, produtores de leite e pesquisadores, que começaram a desenvolver técnicas e selecionar os melhores animais visando aprimorar o desempenho zootécnico do cruzamento, que na época já era considerado muito satisfatório. Atualmente a raça Girolando é utilizada em todo o território nacional como pode ser visto nos relatórios da Associação de Criadores da Raça Girolando (Girolando).

Neste artigo iremos destacar a região Nordeste.

Os rebanhos do Nordeste controlados pela Girolando encontram-se em diversas regiões dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco. A duração média de 2.670 lactações foi 264 ± 98 dias, a produção de leite em 305 dias e a produção total na lactação tiveram médias de 3.889 ± 1.835 kg e 4.094 ± 2.100 kg de leite, respectivamente. A PTA (Capacidade Prevista de Transmissão) para produção de leite nesses rebanhos teve média de $52,67 \pm 322$, com confiabilidade média de $72 \pm 8,6$ %.

A **Figura 1** mostra a evolução da produção de leite nos rebanhos do Nordeste ao longo dos anos de 2001 a 2012. Observa-se que a produção aos 305 dias variou de 2.600 kg de leite nos anos próximos a 2000 para acima de 4.000 kg, nos últimos anos do estudo (perto do ano 2010). Houve melhoras no manejo e alimentação nesses rebanhos, mas também houve melhoras no nível genético das vacas, como se pode ver na **Figura 2** a seguir. Pode-se observar que houve grande evolução do nível genético das vacas desses rebanhos, desde a década de 1980, com média de PTA Leite abaixo de 50 kg e muitas vezes até médias nega-

tivas, para valores próximos a 100 kg nos anos 2000. Mais recentemente houve um salto maior para médias acima de 130 kg e 230 kg, nos últimos anos (2009 e 2010). Isso, sem dúvida, reflete maior cuidado dos criadores do Girolando no Nordeste em escolher melhor os touros a serem usados em seus rebanhos.

A **Tabela 1**, ao lado, mostra os desempenhos dos diversos graus de sangue das vacas nos rebanhos do Nordeste. De um modo geral os desempenhos foram bons (acima de 3.000 kg em 305 dias de lactação), exceto o do grupo de 3/8 Hol: 5/8 Gir, que foi menor em tudo; entretanto, foi um grupo pequeno (somente 53 animais foram avaliados). A maior duração de lactação foi das vacas 5/8 Hol: 3/8 Gir com 278 dias, que foi muito bom, lembrando que a média geral da raça Girolando foi de 290 dias de lactação. O maior nível produtivo foi do grupo meio sangue, tanto em 305 dias quanto na lactação completa, mostrando a resistência desses animais, herdada da raça Gir.

Os tipos de touros mais comuns utilizados nos rebanhos do Nordeste estão na **Tabela 2**, ordenados pelo

número de filhas que eles possuem. Observa-se que foram usados touros Girolando provados, detentores de altas PTA Leite. Como exemplo, o touro Millenium Hortência da Boa Fé, deixou 48 filhas nos rebanhos. As médias de produção de suas filhas foram 3.969 kg e 3.614 kg de leite na produção total e em 305 dias. Suas filhas tiveram lactações de 306 dias em média.

A seguir temos o touro C A Sansão (Gir) e o Roklane Blackstar Zeke (Holandês) com 34 filhas cada um deles. As filhas do Sansão produziram 4.978 kg de leite em 305 dias e 5.076 kg na lactação total, com duração média de 256

Composição Racial	Número de Observações	Duração (dias)	Leite 305 (kg)	Leite total (kg)	PTA Leite (kg)	Confiabilidade (%)
1/4 Hol: 3/4 Gir	75	247	3.057	3.150	85,63	72
3/8 Hol: 5/8 Gir	53	228	2.925	2.968	38,55	69
1/2 Hol: 1/2 Gir	801	258	4.119	4.993	93,83	74
5/8 Hol: 3/8 Gir	351	278	3.491	3.710	41,04	75
3/4 Hol: 1/4 Gir	1250	265	3.926	4.158	32,43	71
7/8 Hol: 1/8 Gir	140	264	4.039	4.276	14,84	70
Média Geral	2670	264	3.889	4.094	52,67	72

Tabela 1 - Desempenho das vacas Girolando no Nordeste.

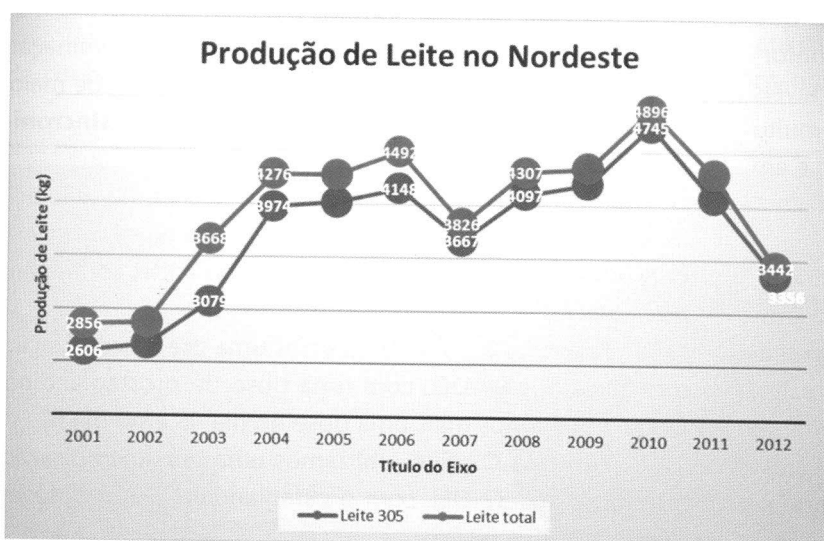


Figura 1 - Evolução da produção de leite, em 305 dias e total, no decorrer dos anos.

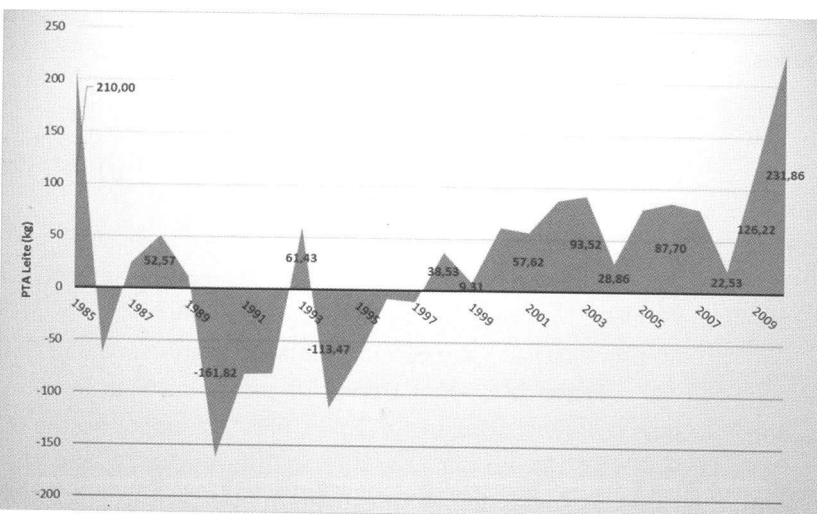


Figura 2 - Ganho genético nos rebanhos do Nordeste (PTA Leite kg)

dias. Já as filhas do Roklane Blackstar Zeke tiveram média de 3.996 kg e 4.570 kg para as produções em 305 dias e na total, respectivamente. O touro 110 Billy Fancy Paul Y (Girolando) deixou nos rebanhos 24 filhas que produziram 4.510 kg em 305 dias, 4.623 kg na lactação completa com duração média de 280 dias.

De maneira geral, os touros usados no Nordeste tiveram filhas cuja produção de leite total variou de 7.028 kg a 3.022 kg e a produção em 305 dias ficou entre 6.367 kg e 2.818 kg, sendo as durações de lactação de 320 a 262 dias. Esses desempenhos podem ser considerados muito bons para a região de abrangência deste estudo.

Touro	Nº Filhas	L 305	L total	Duração (dias)
Millenium Hortencia Alf Boa Fé	48	3,614	3,969	306
C. A. Sansão	34	4,978	5,076	256
Roklane Blackstar Zeke	34	3,996	4,57	316
Doolhof December	26	4,519	5,687	271
110 Billy Fancy Paul Y	24	4,510	4,623	280
Dupasquier Windstar	24	3,337	3,393	247
Glen-Toctin Juror Beta-Et	24	3,672	3,808	259
Bem Feitor Raposo da Cal	20	4,692	4,853	279
Ricecrest Roscoe-Et	20	4,448	4,677	293
C.A. Magnum	18	6,367	6,427	270
Ked Jurist-Et	18	6,052	7,028	320
C.A.Quero	17	4,978	5,076	256
High-Sights Doe Boy	17	3,252	3,458	284
Locust-Hill Barthalemeu-Et	16	3,966	4,174	308
Dellka Juror Gordon-Tw	15	3,230	3,296	251
Nitrito de Brasília	15	5,421	5,621	265
Oscilante da Cinelandia	15	5,064	5,344	293
Maguito Mascot Rancho Alegre	14	4,454	4,659	267
Famoso das Três Passagens	12	3,772	4,263	301
Nobre Te DH Cal	12	5,067	5,148	262

Tabela 2 - Tipos de sêmen utilizados nos rebanhos do Nordeste.